

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTE
(IISCA)
CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM FILOSOFIA

DADOS SOBRE O PROJETO DE PESQUISA

TÍTULO: Mística agostiniana: pressupostos filosóficos e sua influência para a mística medieval, moderna e contemporânea.

GRANDE ÁREA: Ciências humanas.

ÁREA: Filosofia.

GRUPO DE PESQUISA CNPq: NEAFI – Núcleo de Estudos Agostinianos e Filosofia na Idade Média.

PALAVRAS CHAVES: Deus; Mística; Filosofia da Religião; Espiritualidade.

1. Introdução

Este Projeto de Pesquisa faz parte das ações integradas ao Núcleo de Estudos Agostinianos e Filosofia na Idade Média – NEAFI, como desenvolvimento específico da Linha de Pesquisa Filosofia da Religião e Mística. Assim, pretende alcançar a base conceitual para a abordagem filosófica do conceito de mística no âmbito da tradição neoplatônica, bem como investigar os principais conceitos presentes no pensamento místico de Agostinho de Hipona e sua influência para mística medieval, moderna e contemporânea.

2. Objetivos:

2.1 Objetivo geral:

Analisar os principais conceitos presentes no pensamento místico, filosófico-teológico de Agostinho de Hipona e sua influência para a mística medieval, moderna e contemporânea.

2.2 Objetivos específicos:

1. Influência neoplatônica na mística trinitária agostiniana;
2. Elementos representativos básicos para a compreensão do misticismo agostiniano;
3. A influência agostiniana no misticismo de Tereza de Ávila; Projeto de releitura e posterior publicação da obra *Castelo Interior – Moradas* na linguagem de hoje.
4. A leitura filosófica contemporânea de Edith Stein acerca do *Castelo Interior – Moradas* de Tereza de Ávila; estudo da obra *Natureza, Graça e Liberdade* de Edith Stein; análise da obra *A ciência da Cruz*, comentário de Edith Stein à doutrina mística de João da Cruz.

3. Estado da arte

Primeiramente, parece necessário observar que acerca da existência, ou não, de uma mística em Agostinho, para além da opinião quase unânime a respeito da sua influência sobre toda uma corrente de místicos posteriores a ele, permanece ainda hoje uma imensa discussão, já consagrada, entre estudiosos do Hiponense (Cf. WRIGHT, Robert E. «Misticismo». In: *Diccionario de San Agustín* de FITZGERALD, Allan. Madrid: Editorial Monte Carmel, 2001).

No cerne da questão está a própria compreensão do que se entende por mística e a contextualização do termo no momento vivido por Agostinho. Agostino Trapè coloca assim a questão: «Agostino non è stato solo filosofo e teologo, ma grande mistico. Lo dimostrano la sua vita, i suoi scritti, la sua influenza (...). Cosa intendiamo per Agostino mistico? Che egli ha avuto fenomeni straordinari? No. Agostino è un mistico perché: – ha scritto meravigliosamente intorno alle cose divine (...); ha avuto un’esperienza altissima delle cose divine. Egli vive nell’atmosfera delle beatitudini della purezza e della pace» (TRAPE, Agostino. *Vita di contemplazione sulle orme de S. Agostino*. Roma: Quaderno di Spiritualità Monastica Agostiniana, n. 21, 1995).

Para além da admissão do fato de Agostinho nunca ter escrito especificamente acerca do misticismo, podemos levar em conta que não encontramos no tempo de Agostinho a concepção acerca do caráter sistemático dos efeitos da oração infusa que caracterizará a Teologia Mística posterior, por exemplo. Contudo, parece incidir sobre os termos utilizados por Agostinho - demasiadamente indicativos da influência filosófica,

intelectual, neoplatônica - o que conduz a uma crítica acerca da semelhança de suas narrações com as experiências religiosas descritas pelos místicos propriamente ditos, segundo a tradição cristã posterior. Até Cuthbert Butler, para quem Agostinho era considerado o «Príncipe dos místicos», expressava essa preocupação quando analisava os escritos do Hiponense (BUTLER, E. Cuthbert. *Western Mysticism: The Teachings of Augustine, Gregory, and Bernard on Contemplation and the Contemplative Life*, 3rd ed. London: Constable, 1967, p. 41). Uma síntese desse aspecto do problema pode ser encontrada de maneira bastante esclarecedora na obra recente de VAN FLETEREN, Frederick; SCHUNAUBELT, Joseph. C; REINO, Joseph. *Augustine Mystic and Mystagogue*. New York, NY: Peter Lang, 1994).

Para uma compreensão mais contemporânea da questão do misticismo em Agostinho temos o contributo ímpar de John Peter Kenney (KENNEY, John Peter. *Contemplation and Classical Christianity. A Study in Augustine*. Oxford: University Press, 2014). Ao analisar o que Agostinho entende por contemplação, transcendência de Deus revelada à alma (p. 8), o autor coloca em evidência o modo como Agostinho lê o platonismo articulando o seu conceito de transcendência com o catolicismo (p. 36); os livros platônicos ao fornecerem uma ideia de transcendência a Agostinho, acabam por manifestar também uma chave de base hermenêutica para a compreensão do cristianismo na ideia de um mundo eterno e inteligível (p. 39). Para o autor, Agostinho não adere à teologia apofântica dos platônicos, mesmo afirmando que «Deus é incognoscível e mais se conhece desconhecendo», tendo começado o afastamento do platonismo romano desde os tratados de Cassicácio. Já aqui a contemplação pode ser concebida como um modo como a alma se relaciona com Deus (p. 42) e vemos entrelaçados elementos da ontologia platônica e da teologia cristã (p. 51). Ainda parece necessário ter em mente a consideração de E. Butler acerca dos níveis na ascensão da alma para Deus, para quem estaríamos diante da melhor aproximação a uma Teologia Mística em Agostinho, unida à posição de Matthias Korerger que associa o Livro XII do *De genesi ad litteram* ao primeiro escrito sistemático acerca do misticismo em Agostinho (Cf. BUTLER, E. Cuthbert. *Western Mysticism: The Teachings of Augustine, Gregory, and Bernard on Contemplation and the Contemplative Life*, 3rd ed. London: Constable, 1967, p. 48).

Os textos agostinianos escolhidos para serem objeto de estudo na primeira etapa do presente projeto foram: *Confissões* VII; IX; *Comentário Literal ao Genesis* XII; *Carta* 147 – Sobre a visão de Deus; *Sermão* 52, dedicado à Trindade, espécie de resumo onde vemos contempladas as experiências místicas relatadas nas *Confissões*, unindo a visão de

Deus à natureza da humanidade como imagem de Deus. Será também aqui, que Agostinho sublinhará como a inexpressividade da experiência do êxtase enfatizará a incognoscibilidade de Deus.

Uma segunda etapa do presente projeto será analisar a influência agostiniana nas principais características do pensamento místico de Tereza de Ávila (1515-1582) na Obra intitulada *Castelo Interior*, percorrendo as etapas da vida mística caracterizadas pelo acesso às sete moradas da alma. A intenção é fazer uma releitura e apresentar uma proposta de edição do *Castelo interior – Moradas* na linguagem contemporânea.

A terceira e última etapa, terá como objetivo, primeiramente, o estudo da leitura filosófica contemporânea de Edith Stein acerca do *Castelo Interior* de Tereza de Ávila (1515-1582), seguido da abordagem acerca da obra *Natureza, Graça e Liberdade*, além da análise da obra *A ciência da Cruz*, comentário à doutrina mística de João da Cruz (1542-1591).

Edith Stein, mais conhecida no meio religioso carmelita como Irmã Teresa Benedita da Cruz, teve sua trajetória marcada por várias atividades que a envolveram como judia, alemã, atea, militante feminista, professora, filósofa, católica, monja carmelita, vítima dos horrores do nazismo no campo de concentração de Auschwitz. Viveu na Alemanha entre 1891 – 1942. Na sua ávida procura pela verdade, Edith Stein começa pela Psicologia, que nos fins do séc. XIX estava se impondo como a ciência capaz de dar uma explicação última à realidade humana. Ouvirá falar de Edmund Husserl, que vai lutar exatamente contra a tendência de reduzir toda a verdade a uma verdade psicológica, susceptível de uma experiência sensível, quantificável. Sua intenção era fazer da Filosofia uma reflexão radical, uma ciência rigorosa.

A Fenomenologia não foi suficiente para sossegar o coração de Edith Stein. Profunda conhecedora das lições de seu mestre sabia bem da importância e do alcance de seu pensamento. Porém, ao longo do tempo, Edith Stein terá que se convencer de que a tentativa de Husserl de fundamentar, no próprio homem, o sentido da existência e seu horizonte de inteligibilidade, era insuficiente, talvez por ficar preso às premissas de uma reflexão transcendental. Mesmo continuando fiel ao seu mestre Edmund Husserl, Edith Stein se lança na procura de outro domínio. Seria necessário formular a questão fundamental de sua busca para direcionar melhor seus esforços à procura do fundamento do ser finito, algo que pudesse explicar, fundamentar tudo o que existe. Um acontecimento que não pode ser esquecido, ela mesma o refere quando narra seu encontro, em 1921, com o livro da *Vida* de Teresa de Ávila, lido do começo ao fim, de uma só vez,

após o que lhe arranca o seguinte testemunho: “Aqui está a verdade”¹. É um passo decisivo no seu caminhar rumo à fé, ao Catolicismo. Mas, “o que Edith Stein encontrou em Teresa de Jesus? O que a carmelita ofereceu à filósofa para que se determinasse à decisão final?”². Reflexo de sua busca pela verdade, de sua própria luta interior, afirmações de alguém que se apresenta como testemunho vivo, superior às argumentações filosóficas... O fato é que, com Teresa de Jesus, Edith Stein se dá conta de que mais do que buscar a verdade é essencial aceitá-la quando se apresentar e preparar uma atmosfera que a capacite para atuação e orientação do nosso caminhar. Era o primeiro passo para aquela constatação posterior: “Deus é a verdade. Quem busca a verdade, busca a Deus, seja disso consciente ou não”³. A aceitação de uma verdade revelada suscita em Edith Stein um renovado entusiasmo e um novo horizonte de busca, agora marcado pela reflexão filosófica cristã. Sua reflexão metafísica parte do ser finito para chegar ao Ser eterno.

4. Metodologia e estratégia de ação

Nosso método de pesquisa constará da leitura das obras de Agostinho, Tereza de Ávila e Edith Stein ligadas ao tema em questão. Servirá de oportuno auxílio textos de comentadores que sirvam de esclarecimento e possam contribuir para uma exegese interpretativa que possa acrescentar ferramentas para os estudos acerca da mística agostiniana e sua influência na mística moderna e contemporânea.

5. Proposta de atividades no âmbito do projeto

5.1. Cronograma de trabalho - triênio 2019 – 2021

¹ RENATA, Teresa. *Edith Stein. Uma mujer de nuestro siglo*. San Sebastian, 1953.

² ROJO, Ezequiel Garcia. *Edith Stein – existência y pensamiento*. (Madrid: Editorial de Espiritualidad, 1998).

³ STEIN, Edith. *Autorretrato Epistolar (1916-1942)*. Madrid: Editorial de Espiritualidad. 1996. p. 296. A este respeito é interessante notar o testemunho da Ir. Aldegundes Jägerschmid, OSB, que assistiu a Husserl em seus últimos dias. Husserl lhe disse: “A vida do homem não é mais que um caminhar para Deus. Eu desejo alcançar esse fim sem provas teológicas, métodos ou ajudas, em outras palavras, alcançar a Deus sem Deus. De qualquer modo, eu tenho que eliminar a Deus de meu pensamento científico para preparar o caminho para Deus àqueles que, ao contrário de você, não tem a segurança da fé através da Igreja”. Citado em J.M.ÖSTERREICHER, *Siete filósofos judíos encuentran a Cristo*. Madrid, 1961, p.136.

Ano 2019:

ATIVIDADES 2019	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Leitura e estudo do texto relacionado à mística agostiniana: <i>Confissões</i> VII; IX;		X	X	X								
Aula de História da Filosofia Medieval na Licenciatura			X	X	X	X	X					
Participação no Grupo de Estudos do NEAFI			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Leitura do <i>Comentário Literal ao Genesis</i> XII;					X	X	X	X				
Leitura da <i>Carta</i> 147 – Sobre a visão de Deus; <i>Sermão</i> 52;									X	X	X	X
Preparação para o III Simpósio de Estudos Agostinianos. Conferência e Minicurso.	X	X	X	X								
Apresentação de Trabalho e Minicurso no III Simpósio de Estudos Agostinianos					X							
Apresentação de Conferência e Minicurso – Filosofia e espiritualidade - no V Simpósio Internacional Edith Stein , UnB, Brasília, DF.								X				
Participação e Atividade Espiritual na Jornada Internacional Resgate									X			

Sagrado , em Jerusalém, Israel.												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Ano 2020:

ATIVIDADES 2020	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Leitura e estudo do texto relacionado à mística de Santa Tereza de Ávila, <i>Castelo Interior - Moradas</i> ;	X	X	X	X	X							
Leitura e estudo de Comentadores do <i>Castelo Interior – Moradas</i> ;					X	X	X	X				
Preparação de uma proposta de edição da obra <i>Castelo Interior – Moradas</i> na linguagem de hoje.					X	X	X	X	X	X	X	X
Apresentação de Trabalho no XIX Encontro Nacional da ANPOF										X		
Preparação para o IV simpósio de Estudos Agostinianos	X	X	X	X								
Apresentação de Trabalho no IV simpósio de Estudos Agostinianos					X							

Ano 2021:

ATIVIDADES 2021	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
------------------------	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Leitura e estudo das obras <i>O Castelo da Alma</i> , <i>Natureza Graça e liberdade</i> e <i>A Ciência da Cruz</i> , de Edith Stein.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Apresentação e publicação					X	X	X	X				
Preparação para o V Simpósio de Estudos Agostinianos	X	X	X	X								
Apresentação de Trabalho no V Simpósio de Estudos Agostinianos					X							
Aula de História da Filosofia Medieval na Licenciatura			X	X	X	X	X					
Produção de relatório final de pesquisa									X	X	X	X

6. Referências Bibliográficas

6.1 Fontes Latinas

AUGUSTINUS HIPONENSIS:

Confessionum libri tredecim. Corpus Christianorum – Series Latina/ CCL 27, L. Verheijen, Turnhout: Brepols, (1981).

De musica libri sex. PL 32, Guy Finaert, A. A. 1081-1194.

De magistro. Corpus Christianorum – Series Latina CCL 29. F. J. Thonnard (1970)

De libero arbitrio. CCL /29, W.M. Green, 1970, Turnhout: Brepols, pp. 221-321.

De Genesi ad litteram libri duodecim, CCL /28/1, J. Zycha, 1894, pp 3-228.

De Genesi contra Manicheos, PL, 34, 173-220.

De Trinitate. CCL/ 50-50 W.J. Moutain, Turnhout: Brepols, 1968.

De uera religione, CCL 32, K,- Daur, 1962, Turnhout: Brepols, 1968, pp187-260.
Sermo 52, PL, 38, 360-361.
Epistolae 147, PL, 33, 613

6.2 AGOSTINHO DE HIPONA: traduções modernas

AUGUSTIN, *Dialogues philosophiques, II. Dieu et l’Dme. Soliloques. De immortalitate animae. De quantitate animae*. Texte latin de l’éd. bénédictine. Intr., tr. et notes de P. Labriolle. Biblioth_que Augustinienne. Oeuvres de saint Augustin, 5. Institut des Études Augustiniennes. Paris, Desclée de Brouwer, 1947. 415 p.

AUGUSTIN, *La doctrine chrétienne/De doctrina christiana*. Texte critique du CCL. Introduction et traduction de M. Moreau. Annotation et note complémentaires d’I. Bochet et G. Madec. Biblioth_que 7 Augustinienne. Oeuvres de saint Augustin, 11,2. Paris, Institut des Études Augustiniennes, 1997. 626 p.

AUGUSTIN, *Les Confessions Livres I - VII*, Texte latin de l’éd. M. Skutella . Introduction et notes par A. Solignac, traduction de E. Tréhorel et G. Bouissou. Biblioth_que Augustinienne. Oeuvres de saint Augustin, 13. Institut des Études Augustiniennes. Paris, Desclée de Brouwer, 1998. 703 p.

AGOSTINHO DE HIPONA, *Confissões*. Tradução de Arnaldo do Espírito Santo, João Beato e Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel. Introdução de Manuel Barbosa da Costa Freitas. 2a edição, edição bilíngue português/latim. Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2004.

AGOSTINHO. *Comentário literal ao Génesis* (Livro XII). Tradução de Mário Correia e Paula Oliveira e Silva, do original latino reproduzido em *Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum XXVIII* (Pars 1), ed. Joseph Zycha, Vindobonae, F. Tempsky, 1894, pp. 379-435. CIVITAS AVGVSTINIANA, 3 (2013), pp.121-164.

AGOSTINHO. *Comentário ao Génesis*. São Paulo, SP: Paulus, Editora, 2005.

6.3 Outros autores:

STEIN, Edith. *Obras Completas*, vol. III, Ediciones El Carmelo, Editorial de Espiritualidad e Editorial Monte Carmelo, Burgos, 2007.

_____. *La estructura de la persona humana*. BAC, Madrid, 1998.

_____. *Autorretrato epistolar (1916-1942)*. Editorial de espiritualidad, Madrid, 1996.

_____. *A filosofia existencial de Martin Heidegger*. In: *Obras Completas*, vol. III, Ediciones El Carmelo, Editorial de Espiritualidad e Editorial Monte Carmelo, Burgos, 2007.

_____. *Ser finito e ser eterno*. In: *Obras Completas*, vol. III, Ediciones El Carmelo, Editorial de Espiritualidad e Editorial Monte Carmelo, Burgos, 2007.

_____. *La mujer. Su papel según la naturaleza y la gracia*, Palabra, Burgos, 1998.

_____. *Obras selectas*, Editorial Monte Carmelo, Burgos, 2002.

_____. *Escritos esenciales*. Editorial Sal Terrae, 2003.

TEREZA DE JESUS. *Obras completas*. Ed. Monte Carmelo, Burgos, 2004.

6.4 Estudos:

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. *Narrativas místicas. Antologia de textos místicos da história do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 2016. – Coleção Amantes do mistério.

BOCHET, Isabelle. *Le cercle herméneutique*. In Saint Augustin, *De doctrina christiana*, Bibliothèque augustinienne, Desclée de Brouwer, Paris 1997, pp. 438-449.

BOCHET, Isabelle. *Saint Augustin et le désir de de Dieu*. Paris, Études Augustiniennes, 1982.

BRACHTENDORF, Johannes. *Augustins "Confessiones"*. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2008.

CAVADINI, John C. «*O conhecimento eterno de Deus segundo Agostinho*». In: MECONI, David Vincent. STUMP, Eleonore (Org.). *Agostinho*. Tradução exclusiva do Companion da Cambridge University Press, 2nd. Edition, por Jaime Clasen. São Paulo: Ideias & Letras, 2016.

- FITZGERALD, Allan D. (Org.). *Diccionario de san Agustín: San Agustín a través del tempo*. Trad. de Constantino Ruiz-Garrido. Burgos: Editorial Monte Carmelo, 2001.
- GILSON, Étienne. *O Espírito da filosofia medieval*. Tradução de Eduardo Brandão, São Paulo, Martins Fontes, 2006.
- HEIDEGGER, Martin. *Os Fundamentos Filosóficos da Mística Medieval*, tradução de Enio Paulo Giachini (1918-1919), em *Fenomenologia da Vida Religiosa*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- KENNEY, John Peter. *Contemplation and Classical Christianity. A Study in Augustine*. Oxford: University Press, 2014.
- MCGINN, BERNARD. *A presença de Deus, uma história da mística ocidental: O desenvolvimento da mística, de Gregório Magno até 1200*, Tradução de José Raimundo Vidigal, São Paulo, Paulus, 2017.
- MCGINN, BERNARD. *As fundações místicas das origens ao Século V*, Tomo I. Tradução de Luís Malta Louceiro, São Paulo, Paulus, 2012.
- ÖSTERREICHER, J. M. *Siete filósofos judíos encuentran a Cristo*. Madrid, 1961.
- SUDBRACK, Josef. *Mística, a busca do sentido e a experiência do absoluto*, São Paulo, Loyola, 2007.
- TRAPÈ, Agostino. *Vita di contemplazione sulle orme de S. Agostino*. Roma: Quaderno di Spiritualità Monastica Agostiniana, n. 21, 1995.
- VAZ, Henrique. C. Lima. *Mística e Filosofia – Experiência Mística e Filosofia na Tradição Ocidental*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.